

Giovanni Paolo de Jesus Donadía

QUAL EDUCAÇÃO FÍSICA PARA QUAL BARÃO?



Giovanni Paolo de Jesus Donadia

QUAL EDUCAÇÃO FÍSICA PARA QUAL BARÃO?

Recurso Educacional apresentado ao Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional – ProEF, da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG.

Orientadora: Cássia Danielle Monteiro Dias Lima



SUMÁRIO

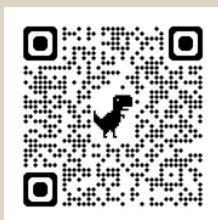
1. APRESENTAÇÃO	<u>4</u>
2. O BARÃO: O Primeiro Grupo Escolar da Capital	<u>5</u>
3. PLANEJAMENTO: O Planejamento Participativo	<u>12</u>
4. FUTEBOL: O Futebol do Barão	<u>19</u>
5. FUNK: Não Sei Dançar e Agora?	<u>27</u>
6. GINÁSTICA: A Luta Pelo Espaço	<u>33</u>
7. PARKOUR: A Grande Novidade	<u>39</u>
8. A EXPOSIÇÃO: Dos Muros da Escola para a Comunidade	<u>43</u>
9. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Resignificando Minha Identidade Docente	<u>49</u>
Notas	<u>51</u>
Referências	<u>53</u>

01 APRESENTAÇÃO



Prezado(a) leitor(a),

Meu nome é Giovanni Donadia, professor da Escola Estadual Barão do Rio Branco, discente da Turma 4 do Programa de Mestrado Profissional em Educação Física em Rede Nacional (ProEF) no polo da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Este relato de experiências organizado em formato de e-book tem como objetivo discorrer sobre o processo de desenvolvimento do estudo que culminou em minha dissertação, adotando, contudo, uma abordagem menos formal. Ao longo destas páginas, serão apresentadas as principais etapas desta investigação, com especial destaque para arquivos de áudio, produções gráficas e textuais elaborados tanto por mim quanto pelos alunos participantes. Para aqueles que desejarem conhecer os detalhes deste estudo, a dissertação completa encontra-se acessível por meio do QR Code disponibilizado abaixo ou clicando [aqui](#).



02 O BARÃO

O Primeiro Grupo Escolar da Capital

Este estudo teve como ponto de partida a história do Barão, inicialmente explorando os documentos internos e, em seguida, aprofundando a pesquisa com base em livros e artigos científicos.

A Escola Estadual Barão do Rio Branco destaca-se como o primeiro Grupo Escolar de Belo Horizonte. Sua criação possui estreita relação com as alterações empreendidas no campo educacional no início do século XX.

A grande novidade foi a construção de espaços próprios para educação escolar, “agrupando” em um só prédio “escolas isoladas” que estavam espalhadas, provocando o aparecimento dos grupos escolares (VAGO, 2002).

Foi publicado no Jornal Minas Gerais, de 11 de novembro de 1906, o ato de criação do primeiro Grupo Escolar do estado.

Está fundado o primeiro Grupo Escolar [...] este estabelecimento funciona no prédio da Avenida Liberdade, destinado à Residência do Sr. Secretário do Interior. Instalou-se, encerrando sua matrícula com 175 alunos de ambos os sexos, na maior parte recolhida das oito escolas públicas da Capital.

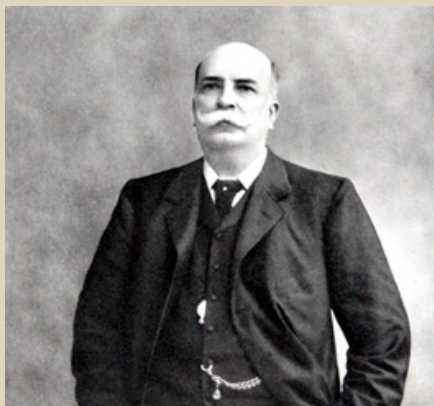
Imagem 1: O Barão no Prédio Antigo



Fonte: [on-line 1](#)

No ano de 1910, ainda no endereço antigo, o Primeiro Grupo Escolar passou a se chamar Grupo Escolar Barão do Rio Branco, em homenagem ao estadista brasileiro José Maria da Silva Paranhos Júnior (BARÃO CENTENÁRIO, 2006).

Imagem 2: José Maria da Silva Paranhos Junior - O Barão do Rio Branco



Fonte: [on-line 2](#)

O Grupo Escolar Barão do Rio Branco permaneceu no endereço antigo até 1914, quando foi transferido para o atual na Avenida Getúlio Vargas, à época denominada Avenida Paraúna (BARÃO CENTENÁRIO, 2006).

Imagem 3: O Barão no prédio atual



Fonte: [On-line](#)³

As práticas corporais estão presentes no Barão do Rio Branco desde a sua fundação. Ao analisar a documentação, foi possível perceber diferentes ênfases, considerando as atividades desenvolvidas, os objetivos e a metodologia utilizada nas aulas. Essas ênfases evidenciam alterações significativas na condução da disciplina ao longo do tempo. Desse modo, neste texto, contaremos um pouco da história da Educação Física, considerando as quatro ênfases identificadas.

Importa destacar, ainda, que tais ênfases encontram vínculos com a historiografia da Educação Física brasileira.

- 1906 a 1930: o predomínio da gymnastica
- 1930 a 1970: a forte presença das danças;
- 1970 a 2000: a prevalência do esporte;
- 2000 aos dias de hoje: ampliação das práticas corporais.

As informações supracitadas encontram-se detalhadas em maior profundidade no texto final da dissertação. Adicionalmente, foi desenvolvida uma apresentação no *Canva*, visando à explanação de alguns desses elementos históricos aos discentes do 6º ano do Ensino Fundamental.

Para acessar este recurso completo, recomenda-se clicar [aqui](#), na imagem abaixo ou escanear o QR Code.



C

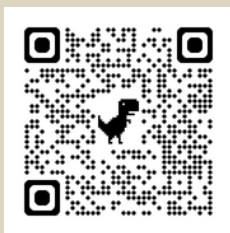
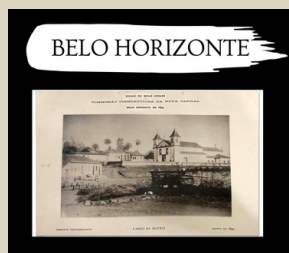
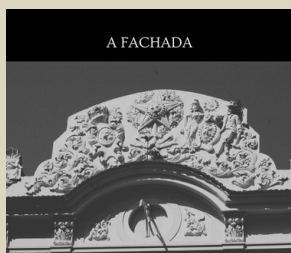


Imagem 4: Algumas imagens da apresentação



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

Com o objetivo de apresentar vestígios da história da instituição, os alunos do sexto ano, recentemente integrados à escola, participaram de atividades de familiarização com o espaço físico, incluindo um tour guiado pelas dependências internas e externas. O objetivo dessa iniciativa foi propiciar a apropriação do ambiente escolar e fomentar a observação detalhada da fachada do edifício, estabelecendo conexões entre sua arquitetura e a história da cidade e da própria escola. O registro fotográfico dessas atividades, bem como os materiais produzidos pelos discentes, está disponível para consulta por meio do *QR Code* abaixo, clicando [aqui](#) ou na imagem na página seguinte.

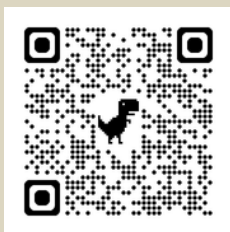
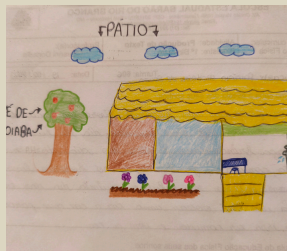
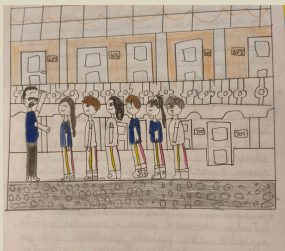


Imagem 5: Algumas imagens relacionadas ao *Tour*



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

03 *PLANEJAMENTO*

O Planejamento Participativo

Depois de conhecermos a escola — seu passado e seu presente —, de estabelecer um vínculo mais estreito com os alunos e de estudar as normativas que definem as unidades temáticas a serem desenvolvidas no segundo e no terceiro bimestres, iniciamos a elaboração do planejamento.

Mas tratava-se de um planejamento construído de maneira diferente: participativo, no qual a comunidade escolar — especialmente os alunos — pôde opinar e selecionar as práticas que seriam desenvolvidas em cada unidade temática.

Fiquei pensando... Como vou fazer para que os membros da comunidade escolar consigam votar nas práticas corporais?



Eureca... E se... eu criasse um formulário no *Google Forms* e o disponibilizasse para meus alunos? Vou criar um *folder*, colocar uma cópia em cada sala de aula e em outros pontos-chave da escola. Dai, é só o aluno pegar o celular, apontar para o QR Code e pronto!

(Observação importante: no ano de 2024, os alunos ainda podiam utilizar o celular no ambiente escolar...)

Imagem 6: Folder Elaborado para o Planejamento Participativo



Enquanto eu ia de sala em sala fixar os *Folders*, tive uma surpresa muito agradável. Os alunos ficaram muito empolgados em participar. Mal eu saía de sala e vários deles pegavam o celular e tentavam participar.

Imagem 7: Alunos Escaneando o QR Code para participarem.



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

Pensei: *Uhu! Deu certo... Deu certo!*



Bom, dei um prazo de 12 dias para os alunos participarem... Agora é só acompanhar as respostas pelo relatório do *Google Forms* — e tá tudo certo!

Sentei em frente ao computador, todo empolgado, e comecei a acompanhar a participação dos alunos...

Pensei: *Tá meio devagar, né? Achei que ia ser mais rápido...*



Cinco dias depois, poucos alunos haviam participado. Comecei a ficar preocupado...

Pensei: *Acho que o QR Code não foi uma ideia tão boa assim...*

Muitos alunos vieram conversar comigo e disseram que não conseguiram acessar — que o formulário não abria. Um deles até me mostrou o que estava acontecendo. Aí eu entendi: embora muitos tivessem celular, poucos tinham dados móveis. Por isso, eles escaneavam o QR Code, mas não conseguiam acessar o formulário.

E se... eu levasse os alunos para o laboratório de informática da escola, para que pudessem participar?

Imagem 8: Alunos acessando o formulário do planejamento participativo



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

Bloqueei o acesso ao formulário na noite de domingo para realizar a apuração dos resultados. As modalidades mais votadas foram...

Na “categoria” Esporte: Futebol;

Na “categoria” Dança: Funk;

Na “categoria” Ginástica: Ginástica Artística;

Na “categoria” Praticas Corporais de Aventura: Parkour.



Na página seguinte, assim como ao final de outros capítulos deste e-book, foi incluída uma seção intitulada Mural dos Alunos. Nela, foram inseridos arquivos de áudio com depoimentos dos estudantes, além da transcrição de respostas subjetivas fornecidas por eles nas avaliações aplicadas ao término das unidades temáticas abordadas.

Mural dos Alunos

Achei bom, foi muita gentileza poder escolher os conteúdos do segundo e terceiro bimestre.

Amanda - 603

Eu não achei legal pois acho que os professores que deviam escolher o que devia ensinar não os alunos.

Yasmin - 604

2) O que você achou de participar do Planejamento Participativo e poder ajudar a escolher os conteúdos que nós estamos estudando no segundo e no terceiro bimestre? Justifique.

Sophia Ferreira - 601

Achei bem legal o professor pensar nos alunos e fazer uma votação para escolher um esporte para praticar-mos algo nas aulas. A maioria dos professores só chega na sala e faz os alunos copiarem um texto maior que uma cidade ou chega e fala "Hoje vai ser queimada" ou "Hoje vai ser basquete". Achei muito legal ele pensar na vontade dos alunos.

Eu gostei bastante do fato dos alunos poderem escolher o que eles querem jogar, dançar e etc, porque isso mostra que no Barão eles se preocupam com os alunos e ficou mais fácil pois agora não vai ter mais reclamações sobre o conteúdo pois foram os alunos que escolheram a matéria que a gente vai fazer, então eu achei ótima essa ideia.

Júlia Emanuely - 603



Para acessar o áudio dos alunos, escaneie o QR code ao lado ou clique [aqui](#).

04 FUTEBOL

O FUTEBOL DO BARÃO

A escolha do futebol me deixou feliz e preocupado ao mesmo tempo. Feliz por ser um esporte que eu gosto e preocupado porque a quadra da escola é muito pequena. Fiquei pensando: *E agora... o que vou fazer?*



Em primeiro lugar, decidi conversar com meus alunos e, depois, fazer uma pesquisa sobre o assunto. Expliquei a eles a complexidade de se trabalhar o futebol na nossa escola e os desafios decorrentes dessa escolha. No final, disse que, assim como eu, eles também deveriam pensar em como desenvolver o futebol — o esporte escolhido pela maioria — dentro da nossa realidade escolar.

Mobilizei várias fontes que tratavam do tema futebol na escola, porém a que mais contribuiu para o planejamento deste conteúdo foi Gonzáles e Fraga (2012). No livro, intitulado “Afazeres da Educação Física na Escola: Planejar, Ensinar, Partilhar”, há um capítulo que aborda o desenvolvimento de uma unidade temática sobre futebol para alunos do Ensino Fundamental.

Os autores abordaram o esporte a partir de várias perspectivas diferentes, porém complementares. Discutiram com seus alunos o futebol como um fenômeno cultural, analisando questões relacionadas ao “clubismo”, à violência, às relações de gênero, entre outras.

Ainda neste estudo, os alunos assumiram papéis de acordo com suas vontades e habilidades. Entre os grupos, foram pensados os alunos que iriam jogar, os que seriam árbitros, os que trabalhariam com o *scout*, os que participariam da publicidade, entre outros.

Baseado nesse estudo e nas sugestões dos alunos — principalmente da Júlia, da turma 602 — decidi encerrar o conteúdo de futebol com a realização de um campeonato em um campo, fora da escola.



AS AULAS DE FUTEBOL

As aulas de futebol foram desenvolvidas entre os meses de maio e junho de 2024. Foram planejadas oito aulas que abordaram diversos aspectos do esporte. O conteúdo teve início com uma aula introdutória sobre a história do futebol e suas principais regras. Em seguida, foram realizadas aulas práticas com atividades voltadas ao desenvolvimento dos fundamentos técnicos e táticos, incluindo marcação, mediação da quadra, cobranças de pênaltis e atividades recreativas. Várias dessas atividades foram sugeridas pelos próprios alunos e tinham como objetivo promover o aprendizado de forma dinâmica e participativa, estimulando o interesse pelo esporte e o envolvimento dos alunos.

Imagem 9: Atividades desenvolvidas durante as aulas de Futebol



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

O CAMPEONATO DE FUTEBOL

O campeonato de futebol foi o ponto culminante da unidade didática. Organizamos um torneio no qual praticamente todos os alunos participaram — jogando, arbitrando, organizando os times e fazendo registros dos jogos.

Foi uma tarde alegre e especial, na qual os alunos e alunas puderam vivenciar, de forma diferente, os conteúdos aprendidos nas aulas de Educação Física e experimentar, ainda que brevemente, a sensação de ser atleta e participar de um campeonato. Na página seguinte, apresento um álbum de figurinhas que montamos com algumas imagens do evento.

CAMPEONATO

BARÃO

2024



CAMPEONATO DE FUTEBOL DO BARÃO
PROFESSOR: GIOVANNI DONADIA
TURMAS: 601 A 608





Mural dos Alunos

Além de ser **"TREINADORA"** eu joguei e ainda aprendi algumas coisas sobre o futebol que eu não sabia. Adorei mesmo não ganhando a final, mas foi uma experiência fantástica.

Nicolly - 606

Eu fui juíza junto com outra menina. Foi muito legal pois os jogos foram emocionantes e divertidos. A sensação é muito boa quando você pode participar de alguma coisa.

Bruna - 602

Eu fui o técnico e foi muito divertido. Meu time perdeu mas foi tão legal pois assistimos os jogos e brincamos e lanchamos.

Arthur Miguel - 606

Nesse campeonato eu e minha amiga Giovanna fomos fotógrafas e cronometradoras e também torcemos bastante. Nós preparamos tudo para esse jogo, inclusive acordei 7 horas da manhã.

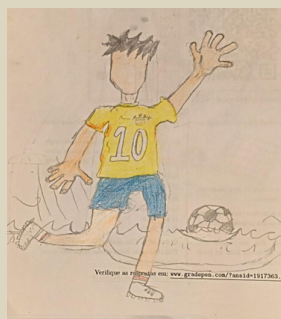
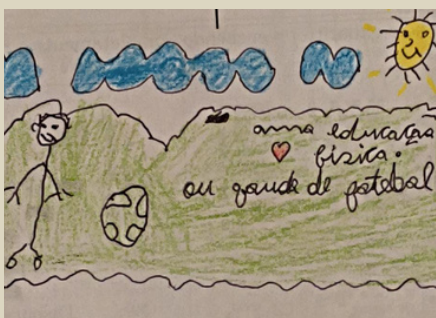
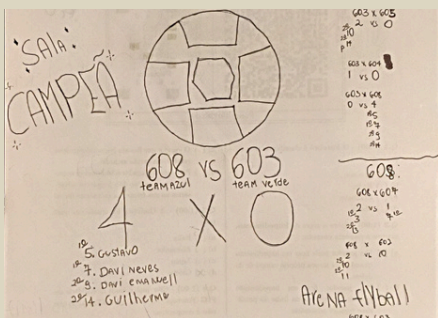
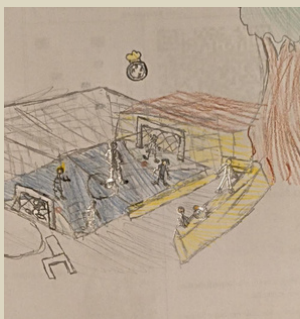
Anny - 605

Eu gostei da experiência, foi muito legal saber mais sobre o futebol, eu fui treinadora do time feminino da sala 602, as meninas todas jogaram muito bem, fizeram gols lindos e comemoraram de forma bem animada. Elas fizeram nosso time ganhar, fizemos uma oração para que nada de ruim acontecesse com ninguém, todas jogaram de forma séria e sincronizada. **Paloma - 602**



Para acessar o áudio dos alunos, escaneie o QR code ao lado ou clique [aqui](#).

Imagem 9: Produções dos alunos sobre o futebol.



Fonte: Desenho produzido por discentes⁴ - Arquivo do autor

05 *FUNK*

NÃO SEI DANÇAR FUNK... E AGORA?

Todas as unidades temáticas apresentaram seus desafios, e com o funk não foi diferente. Pela primeira vez, desenvolvi um conteúdo em que a maioria dos alunos tinha uma vivência e um conhecimento muito maiores do que os meus — e isso me deixou assustado.



Novamente, recorri à literatura e encontrei excelentes textos sobre como desenvolver o funk nas aulas de Educação Física, principalmente no que diz respeito à fundamentação conceitual e histórica do funk. Porém, a literatura não me ensinou a dançar... *E agora?*

Recorri ao *YouTube*, fiz algumas pesquisas com o tema “músicas de funk sem palavrão” e comecei a encontrar algumas músicas legais, que eu já conhecia “de outros carnavais”, lá do tempo dos “dinossauros”. Percebi que tinham passinhos interessantes, que até eu poderia aprender, e criei uma *playlist* com algumas dessas músicas. Já foi um bom começo.

Resolvi ter uma conversa muito franca com os alunos, reconhecendo que eu não sabia dançar funk, mas que tinha certo conhecimento sobre montagem de coreografias e que estava disposto a aprender junto com eles. Quem sabe, se conseguíssemos desenvolver bem as coreografias, poderíamos até fazer uma apresentação de funk...



Depois dessa conversa, eu tocava as músicas que havia selecionado e pedia para que todos os alunos levantassem e dançassem de maneira bastante à vontade — sem se preocupar se estava certo ou errado, bonito ou feio. Era só para nos divertirmos... Ah! E eu também dançava...

Enquanto os alunos dançavam, eu ia aprendendo alguns passinhos e sentindo qual música da playlist cada turma se empolgava mais, e fui anotando. Durante as aulas, os alunos também faziam algumas sugestões, que eu fui anotando.

Uma das sugestões mais interessantes feitas pelos alunos foi: “Fessor, toca funk MTG”. Nunca tinha ouvido falar disso. Fiquei pensando comigo mesmo: *o que será que significa MTG? Deve ter palavrão no meio disso, tenho certeza...* Parei para tentar adivinhar... e nada. Acabei desistindo. Aparentemente, MTG significa “montagem”.



Então eu vi que fizeram uma versão “MTG” da música Morena Tropicana, do Alceu Valença. Ouvi a música e pensei.... *“Legal... gostei... rola de trabalhar essa hein”... por que não? Acrescentei ela à playlist.* Quando eu falei isso, os alunos logo pediram para criar a coreografia dessa música.



Definidas as músicas, agora era só montar e ensaiar as coreografias. Tivemos algumas aulas para isso, e o número variou de turma para turma.

Em cada turma, deixava os alunos fazendo os passinhos enquanto eu ia aprendendo com eles e dava dicas sobre como encaixá-los nas coreografias. Os passinhos que aprendia em uma turma, ensinava nas outras.

Imagem 10: Atividades desenvolvidas durante a apresentação de Funk.



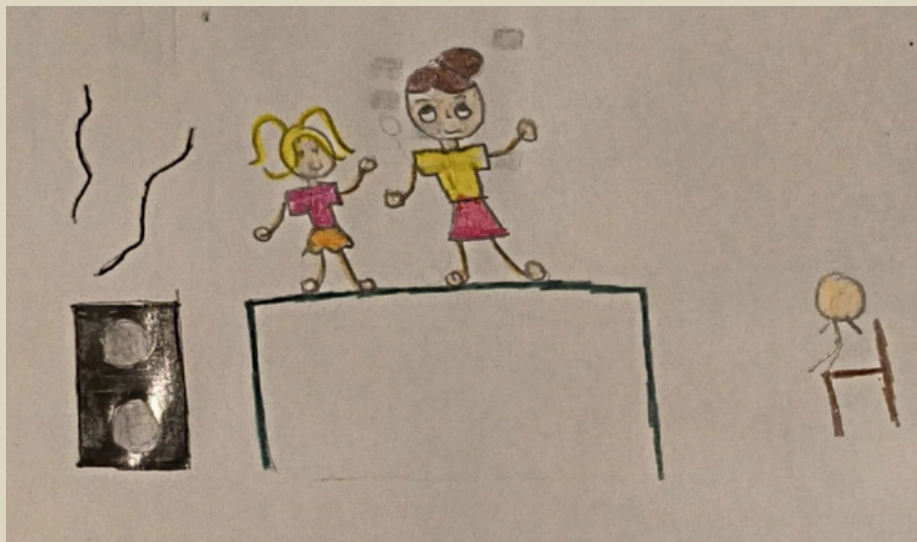
Fonte: Arquivo do Próprio Autor

A APRESENTAÇÃO DE FUNK

A apresentação aconteceu meio que de supetão. No sábado anterior, foi realizada a festa julina da escola. Na última semana antes das férias de julho, estávamos encerrando o conteúdo sobre o funk. Fiquei numa “sinuca de bico”: ou fazia a apresentação nessa última semana, ou corria o risco de deixar para agosto, os alunos se esquecerem das coreografias e ter que começar tudo de novo. Decidi pela primeira opção e realizamos a apresentação no dia 18/07.

Foi um evento muito legal, no qual os alunos apresentaram as coreografias que ensaiaram durante as aulas de Educação Física. Para assistir ao vídeo sobre o evento, basta escanear o QR Code na próxima página ou clicar [aqui](#).

Imagem 11: A apresentação de Funk - desenho produzido pela aluna Sophia Ferreira dos Santos - turma 601



Fonte: Desenho feito por discente - Arquivo do autor

Mural dos Alunos

Eu gostei muito de dançar Funk, não gostava muito deste estilo de música, mas o professor fez ser divertido foi quando eu comecei a gostar do Funk.

Júlio Cesar - 604

Confesso que já gostava desses Funks sem palavra, mas não falava nada com minha mãe pois somos da igreja, mas essas aulas me mostraram que Funk não é errado, depende da letra.
Aluno da turma 605

... Aprendi várias coisas sobre o Funk e os seus estilos, sobre sua história, como foi criada, como se pratica e vários movimentos... **Isabelly Santos**

Minhas aulas de Funk com o Giovanni fez que eu mudasse a minha opinião musical. Quando eu comecei estava com vergonha mas o professor Giovanni me apoiou. Até que chegou o dia da apresentação eu apresentei e dancei muito bem com meus amigos... **Miguel - 607**

a) Descrevendo como foi a sua experiência nas aulas de Funk. Como foi participar da apresentação para os colegas do sexto ano (caso você tenha participado). Participar das aulas de Funk fez com que você mudasse sua opinião sobre o estilo musical?

As aulas de Funk foram bem legal, alguns colegas meus não sabiam dançar, mas com o tempo foram aprendendo melhor de pouco em pouco. Eu não participei na apresentação, mas foi muito legal acompanhar a dança da plateia, onde eu estava.

Melissa - 607



QR code para acessar o vídeo do festival de Funk..

06 A GINÁSTICA

A LUTA PELO ESPAÇO

O desenvolvimento da unidade temática Ginástica deveria ter sido o mais fácil, pois eu tinha um pouco mais de domínio sobre o tema escolhido pelos alunos: os movimentos básicos da ginástica. Além disso, eu já havia produzido um material nos anos anteriores para iniciar a contextualização do tema. Somado a isso, um pouco antes de iniciar o trabalho com os alunos, tive aulas de ginástica com as professoras Kátia e Ivana, no PROEF, cujo foco principal foi justamente os movimentos básicos da Ginástica Artística. Mas, como diz o ditado, "é de onde menos se espera que vem a surpresa..."

Eu havia planejado desenvolver o conteúdo de ginástica de três maneiras — por três perspectivas diferentes: a primeira, mostrando a ginástica como esporte olímpico, pois, na época do desenvolvimento desta unidade, aconteciam os Jogos Olímpicos de Paris; a segunda, com o desenvolvimento de movimentos básicos — conforme escolhido pelos alunos; e a terceira, como ginástica de condicionamento, conforme a BNCC e o CRMG.

Iniciei o conteúdo com uma apresentação em PowerPoint que abordava as principais modalidades olímpicas, utilizando imagens e vídeos.



No ano anterior, havíamos ganhado algumas placas de tatame que estavam guardadas na sala de jogos; porém, eu não as havia utilizado, e para mim continuavam lá. Para minha surpresa, em julho na volta das férias, fui montar os tatames e eles não estavam mais lá. Levei um grande susto. De qualquer forma, fui com os alunos para o pátio e adiantamos a aula de ginástica de condicionamento físico.



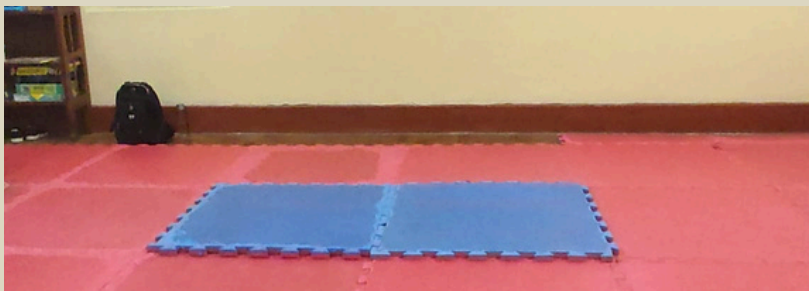
Conversei com a diretora, e ela disse que os tatames estavam no porão e que eu poderia pegá-los e montá-los na sala de jogos. No entanto, autorizou o uso da sala por apenas um mês, pois os professores de apoio estavam utilizando o espaço para desenvolver atividades com alunos com deficiência.

Durante o restante das aulas, desenvolvemos os movimentos de rolamento, ponte, estrela (ronda) e, por último, fizemos uma aula de ginástica de condicionamento físico com movimentos variados, como flexão, polichinelo, agachamento, prancha, entre outros.

Infelizmente, nesta unidade temática, praticamente não fiz registros fotográficos — uma grande falha que foi discutida na dissertação. Os únicos registros que fiz foram da montagem do tatame.



Imagem 12: Alunos montando o tatame



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

E quanto ao subtítulo do capítulo “A luta pelo espaço”?

Ah, *é!* Quase me esqueci! Tínhamos um excelente espaço e, pela falta de uso, acabamos perdendo-o. Não que os alunos com deficiência não mereçam o espaço... Não é isso. Eles merecem todo o apoio e toda a estrutura que a escola pode oferecer. Porém, há outros espaços onde poderiam desenvolver suas atividades. Na verdade, acho que os professores de apoio gostavam mais do espaço do que os próprios alunos...

Em 2025, já temos uma missão: lutar para conseguir a reintegração de posse da nossa querida sala de jogos. *A luta continua, companheiros!*



Mural dos Alunos

b) Escreva um texto contando como foi a sua experiência nas aulas de ginásticas. O que você achou das aulas, teóricas e práticas, dos alongamentos, dos movimentos que aprendemos até agora.

Eu não gostava de ginástica, mas depois que tivemos aulas no tatami foi muito legal, aprendemos a fazer ponte, rolamento e estrelinha e na minha opinião a mais difícil foi fazer a estrelinha.

Pedro Tiago - 602

Eu gostei das aulas de Ginástica e o que eu mais gostei é quando a gente foi aprender movimentos básicos da ginástica. Eu gostei também quando a gente foi ver os vídeos da ginástica. Nós vimos todas as modalidades e a gente descobriu quando ela foi criada. **Heitor - 602**

Eu achei muito legal, tanto as aulas teóricas como as práticas. Os movimentos não eram tão difíceis. Mas sei que eu gostei de cada momento, dos alongamentos e dos movimentos, tudo perfeito.

Sofia - 605

Foi doloroso mas adorei os movimentos e me esforcei e meu corpo ficou um pouco elástico. Portanto, aprendi muitas coisas sobre a ginástica e vários movimentos extraordinários.

Isabelly Cristina



Para acessar o áudio dos alunos, escaneie o QR code ao lado ou clique [aqui](#).

Imagem 13: Produções dos alunos sobre a ginástica.



Fonte: Desenho produzido por discentes⁵ - Arquivo do autor

07 *PARKOUR*

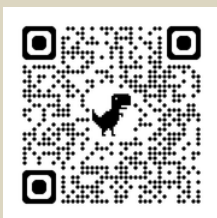
A GRANDE NOVIDADE

O *Parkour* revelou-se uma experiência estimulante. Nos anos anteriores, eu não havia realizado de maneira efetiva o desenvolvimento do conteúdo referente às Práticas Corporais de Aventura, frequentemente atribuindo essa lacuna à falta de equipamentos e espaços adequados para sua execução.

No entanto, como consequência direta deste estudo, fui impelido a confrontar e aprofundar a prática do *Parkour*. Similarmente às outras modalidades, iniciei o processo com uma revisão bibliográfica, a fim de construir uma base conceitual sólida. Em seguida, recorri ao *YouTube* como ferramenta complementar para aprender e aperfeiçoar os movimentos característicos dessa prática.

Assisti a vários vídeos. No entanto, um me chamou a atenção. Ele foi produzido pelo canal *3Sskaters* e apresentado pelo *youtuber* Diego Guerra, que demonstra e explica como realizar diversos movimentos básicos do *parkour*.

Outro motivo que contribuiu para a escolha desse vídeo foi o fato de o apresentador ter uma faixa etária próxima a dos meus alunos, o que facilitou a identificação. Apesar de o vídeo conter algumas expressões inadequadas, ele foi bem recebido pelos alunos. Muitos, inclusive, relataram já conhecer o *youtuber*. O Vídeo pode ser acessado por meio do QR CODE abaixo ou clicando [aqui](#).



Após assistirmos ao vídeo, iniciamos a prática. Realizamos uma série de movimentos em diferentes espaços da escola, o que se configurou como um dos momentos mais significativos deste estudo. Por meio da prática do Parkour, tive a oportunidade de ressignificar minha percepção sobre a escola e seus espaços. Aquilo que antes se apresentava como limitação ou carência passou a ser reconhecido como potencial, ampliando as possibilidades de uso dos ambientes escolares.

Construímos um vídeo que evidencia parte dos movimentos desenvolvidos, que pode ser acessado pelo QR Code abaixo ou clicando [aqui](#). Na página seguinte, há imagens dos alunos realizando os movimentos do Parkour.

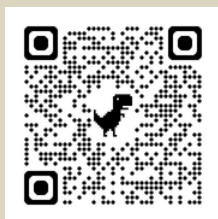


imagem 14: imagens dos alunos realizando movimentos de *parkour*.



Precision Jump



Safety Vault



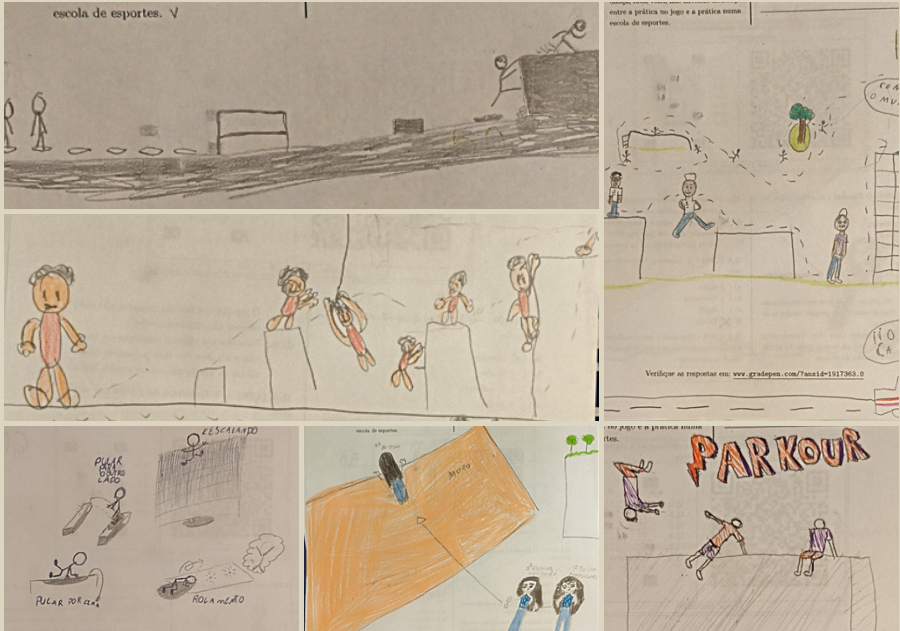
TIC-TAC



Wall Run

Fonte: Arquivo do Próprio Autor

Imagem 15: Produções dos alunos sobre o Parkour.



Fonte: Desenho produzido por discentes ⁵ - Arquivo do autor

08 A EXPOSIÇÃO

DOS MUROS DA ESCOLA PARA A COMUNIDADE...

Tudo começou com um convite. A Cássia me disse: *“Giovanni, a Meily está montando uma exposição no Centro de Memória da Educação Física, do Esporte e do Lazer (CEMEF/UFMG) e perguntou se você quer participar, porque seu estudo tem a ver com o tema da exposição...”* Respondi na hora, sem pensar: *“Tamo junto!”*



Esta exposição contaria com a participação do Barão e de outras três escolas de Belo Horizonte e da Região Metropolitana: o Centro Pedagógico da UFMG, a Escola Municipal Pedro Guerra e o Complexo Educacional Fazenda do Rosário.

Cada escola seria representada por um(a) professor(a): eu, representando o Barão; Nathalie, o Pedro Guerra; Cássia, a Fazenda do Rosário; e Giovanna, o Centro Pedagógico — todos sob a orientação da professora Meily.

Imagem 16: Os pesquisadores da exposição: Giovanni, Cássia, Meily, Giovanna e Nathalie



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

A partir daí, foi criado um grupo no *WhatsApp*, e eu fui incluído. Durante o segundo semestre de 2024, foram realizadas reuniões online e presenciais para a construção do acervo da exposição.

A primeira “missão” que recebemos foi elaborar dois textos: o primeiro, contando a história da escola; e o segundo, sobre as atividades que estávamos desenvolvendo. Além dos textos, foi pedido que enviássemos alguns documentos com imagens para criarmos um inventário da exposição.

O segundo texto foi elaborado a partir de áudios dos alunos, nos quais eles narravam as impressões que tiveram sobre as atividades desenvolvidas até aquele momento.

Depois de revisados os textos, foi solicitado que criássemos um roteiro para encaixar a leitura com as imagens, originando áudios que seriam utilizados na exposição.



Esses áudios foram posteriormente transformados em vídeos, e o resultado final pode ser acessado clicando no [link](#) ou escaneando o QR Code abaixo.



Na exposição, os dois vídeos foram transmitidos simultaneamente em dois projetores, fazendo com que o espectador se virasse e mudasse de posição várias vezes durante a apresentação.

Imagem 17: Imagens da Exposição



No dia 12 de dezembro, organizei uma excursão com alguns alunos do sexto ano — aproximadamente 40 — para visitarem a exposição. Foi uma tarde muito agradável, em que, além de apreciarmos os materiais produzidos para a exposição, fizemos um *tour* pela Escola de Educação Física e um passeio pelo campus da UFMG.

Imagem 18: A Visita dos Alunos à Exposição e a EEFFTO.



Fonte: Arquivo do Próprio Autor

Os alunos ficaram encantados com o que foi produzido, especialmente aqueles que apareceram nas fotos e/ou nos vídeos.

Além da exposição, outro detalhe que chamou a atenção dos alunos foi a grandiosidade da UFMG, especialmente da EEFFTO. Eles ficaram fascinados com as quadras, as piscinas e com o treino de ginástica que presenciaram. Foi uma tarde inesquecível tanto para mim quanto para eles.

Participar da construção de uma exposição na UFMG foi uma grande oportunidade vivenciada em decorrência do mestrado. Nunca havia participado de um evento de tamanha magnitude.

E, mais uma vez, a ajuda dos meus alunos foi fundamental. Todos os materiais apresentados pelo Barão foram construídos com eles e/ou para eles. Por isso, os alunos ficaram tão alegres ao visitarem à exposição.

Outro aspecto importante da exposição foi mostrar à comunidade parte dos documentos sob guarda da Escola Barão do Rio Branco, que estavam fechados “a sete chaves” (na verdade, era uma chave só — e ela ficava na gaveta da mesa da vice-diretora), numa cristaleira no saguão de entrada da escola. Se não fosse pela exposição, esse material teria permanecido ali, guardado como um tesouro enterrado.

Imagem 19: A cristaleria guardiã de tesouros do Barão



Fonte: Arquivo do Próprio Autor



CONSIDERAÇÕES FINAIS

RESSIGNIFICANDO MINHA IDENTIDADE DOCENTE...

O objetivo deste estudo foi construir um planejamento participativo com os alunos do 6º ano da Escola Estadual Barão do Rio Branco. Trata-se de um planejamento que oportunizou aos estudantes o conhecimento da história da escola, para que, cientes de suas limitações e potencialidades, pudessem contribuir na seleção dos conteúdos trabalhados durante o 2º e 3º bimestres do ano de 2024.

Durante o percurso do mestrado, aprendi, refleti, errei, acertei, sofri, mas, no final, com certeza mudei. Encarei meus medos, os enfrentei e os venci. O que antes parecia impossível ou perigoso, agora faz parte da minha prática docente cotidiana.

Foram muitos os desafios enfrentados, superados com paciência, dedicação e, principalmente, com a colaboração dos meus alunos e o apoio essencial da minha orientadora, Cássia.

Por falar nos alunos... Eles foram a maior fonte de aprendizado de todo o mestrado: como se envolveram, como se empolgaram, como se superaram. Em muitos momentos, era possível ver um brilho especial nos olhos deles. Especialmente em atividades como: o tour pela escola, a aula em que mostrei imagens antigas do Barão, o campeonato de futebol, a apresentação de dança, a visita à exposição e o momento de divulgar o resultado do planejamento participativo.

Sou professor no Barão há muitos anos e, mesmo na correria do dia a dia da escola, quando encontro estudantes que foram meus alunos no ano passado, percebo que eles me olham de maneira diferente. Cumprimentam-me com mais alegria, com um sorriso mais aberto. É diferente dos anos anteriores; é mais do que um simples cumprimento por educação.

E, por fim, com este estudo, aprendi que “educação não transforma o mundo. Educação muda pessoas. Pessoas transformam o mundo” (FREIRE, 1979)². Durante esta pesquisa, além de ampliar o leque de práticas que desenvolvo com meus alunos, mudei também a forma como trato os conteúdos da Educação Física. Aprendi muito com a Cássia e percebo que os próprios alunos notaram essas mudanças. Até brinquei com ela, dizendo que eu estava dando aula para um monte de “Cassinhas”... Ah! *Confere lá na contracapa para você ver!*



NOTAS

¹ Imagem 1: O Barão no Prédio Antigo.

Fotografia Disponível em:

<https://www.facebook.com/EscolaEstadualAfonsoPena/photos/a.218829261569509/218829288236173/?type=3>

Acesso em: 18 de jan. de 2025.

² Imagem 2: José Maria da Silva Paranhos Junior - O Barão do Rio Branco.

Fotografia Disponível em:

https://pt.wikipedia.org/wiki/Jos%C3%A9_Maria_da_Silva_Paranhos_J%C3%BAnior

Acesso no dia 05 de dezembro de 2024.

³ Imagem 3: O Barão no prédio atual.

Fotografia Disponível em:

<https://curraldelrei.blogspot.com/2010/06/os-anos-1910-e-o-inicio-do-grande.html>

Acesso no dia 17 de dezembro de 2024.

⁴ Imagem 9 - Autores dos Desenhos (da esquerda para a direita):

Linha superior: Maria Eduarda (601), Nícolas Nascimento de souza (607) e Pedro Augusto de Queiroz (603).

Linha intermediária: Gustavo Gomes (608) e Carlos Antônio (608).

Linha Inferior: Pedro Tiago (602), Paloma Pereira Melo (602) e Gustavo Santos Elias (603).

⁵ Imagem 13 - Autores dos Desenhos (da esquerda para a direita):
Linha superior: Giovana Felipe (605) e Isabelly Vitória Santana (601);
Linha intermediária: Lucas Gil da Silva (608) e Débora Karoline (601);
Linha Inferior: Nathalia Isabelle (607) e Sophia Helena Dutra (602);
Figura Central: Gabriela Castro (603).

⁶ Imagem 15 - Autores dos Desenhos (da esquerda para a direita):
Linha superior: Lucas Silva Dias (601)
Linha intermediária: Pedro Tiago Brito Veloso (601)
Linha Inferior: Flávio Eduardo de Castro (601), Emilly (602), Pedro
Dias de Faria (604)
Figura Vertical: Isadora Souza Silva (605)

⁷ A autoria desta frase é frequentemente atribuída a Paulo Freire, porém, durante o desenvolvimento da pesquisa, não foi possível comprovar essa informação.

REFERÊNCIAS

BARÃO CENTENÁRIO. 100 anos da Escola Estadual Barão do Rio Branco. Belo Horizonte, 2006.

GONZÁLEZ, F. J.; FRAGA, A. B. Afazeres da Educação Física na escola: planejar, ensinar, partilhar. Erechim: Edelbra, 2012.

VAGO, T. M. Cultura escolar, cultivo de corpos: educação física e gymnastica como práticas constitutivas dos corpos de crianças no ensino público primário de Belo Horizonte. Bragança Paulista: EDUSF, 2002.

FREIRE. Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

A Educação Física na visão de alguns alunos do 6º ano do Barão

Educação Física não é só sobre esportes, aprendemos jogos, brincadeiras e danças também, então Educação Física é a prática de coisas que foram passadas de geração em geração que estamos aprendendo na escola.

Analice - 608

Sobre a Educação Física, muitas pessoas acham que é só brincadeira. Só que é muito mais do que isso. Educação Física nos ensina novos jogos, esportes, brincadeiras e cultura. **Rafael - 605**

A Educação Física é um ensinamento de práticas corporais, nós aprendemos brincadeiras, capoeira, ginásticas de vários tempos. Eu adorei participar das aulas de Educação Física. Gostei de podermos escolher os conteúdos das aulas, isso foi muito legal e divertido, tanto para mim quanto para meus colegas. **Camilly Vitória - 604**

